

CONECTANDO SABERES: expondo criatividade em forma de feira científica

Fabiola de Medeiros Freitas¹; Gabrielle Cristina Barbosa de Oliveira²; Beatriz Barreto dos Santos Modesto³; Jordane Pimentel Nóbrega⁴; Flávia Regina Almeida Campos Naief Moreira⁵

Ciências Biológicas

Resumo

Visto o grande distanciamento dos alunos com a linguagem científica, as feiras científicas carregam a importância de aprimoramento da mentalidade científica de uma maneira não estática, proporcionando a interação de saberes do cotidiano e divulgação científica na educação básica. A organização dessas feiras pelo grupo PET Biologia UFAM ajuda no despertar do interesse maior pela ciência, estreitando os laços de convívio de alunos, pais e professores.

Palavras-chave: Educação básica. Divulgação científica. Feira científica.

1 Introdução

A feira de ciências é uma atividade técnica, científica, cultural e social, podendo ser caracterizada como espaço não formal de educação (FRANCISCO & SANTOS, 2020) que procura incentivar o exercício do raciocínio a partir da condução de experimentos e apresentação de forma inclusiva dos resultados obtidos, estimulando o melhoramento dos futuros professores e a aprendizagem científica dos alunos.

Muitos estudantes do ensino fundamental e ensino médio apontam a ciência como algo distante do cotidiano deles, e acreditam que apenas algumas pessoas são cientistas, com uma imagem estereotipada de cientistas usando jaleco e trabalhando em um laboratório. Por conta disso, se faz necessário a alfabetização científica desde as séries iniciais, mostrando que a ciência pode ser algo simples feito por qualquer pessoa, e apresentando a ciência como uma linguagem que busca descrever e entender o mundo natural (CHASSOT, 2003).

Esse distanciamento da linguagem científica muitas vezes faz com que o aluno perca a capacidade de questionamento, visto que elaborar e responder perguntas é um dos

¹ Discente PETiana do Grupo PET Biologia do Curso de Ciências Biológicas da inserir Universidade Federal do Amazonas – fabiolaeffas@gmail.com.

² Discente PETiana Egressa do Grupo PET Biologia do Curso de Ciências Biológicas da inserir Universidade Federal do Amazonas – gabrielleliveiraluna@gmail.com.

³ Discente PETiana Bolsista do Grupo PET Biologia do Curso de Ciências Biológicas da inserir Universidade Federal do Amazonas – sm.lesath@gmail.com.

⁴ Discente PETiana do Grupo PET Biologia do Curso de Ciências Biológicas da inserir Universidade Federal do Amazonas – jordane.nobrega@gmail.com.

⁵ Tutora do grupo PET Biologia, Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas – fracampos@yahoo.com.br.

principais aspectos da ciência. E a capacidade de formular perguntas possui um papel importante na alfabetização científica dos alunos, pois incentiva o estudante a investigar e argumentar o mundo que observa, desenvolvendo seu raciocínio lógico, levantando e testando hipóteses, além de elaborar justificativas e explicações, percebendo, assim, a ciência como investigação dos fenômenos que os rodeiam (LIRA, 2015).

Logo, a feira científica constitui uma prática pedagógica importante, pois é um evento muito enriquecedor para os estudantes, onde todos são cientistas. Também, é uma excelente ocasião para que pais, professores, alunos e comunidade estreitem os laços e o convívio. É um momento de engajamento e de aprendizado para todos, onde professores e alunos trocam novas ideias, sendo uma importante ferramenta de divulgação dos conhecimentos. (FARIAS, 2006). Acredita-se que a feira de ciências “evidencia modos de superar a ideia de uma ciência como conhecimento estático, para atingir uma amplitude bem maior, de ciência como processo, ciência como modo de pensar, ciência como solução de problemas” (BRASIL, 2006, p. 16).

A feira científica tem como objetivo principal a alfabetização científica com diálogos e problematizações que instigue o aluno em um espaço não formal de ensino.

2 Metodologia

A atividade foi realizada em uma escola particular, localizado na cidade de Manaus, com discentes do ensino fundamental I e II. Foram encaminhados à coordenação escolar planos de trabalho com a listagem de datas de reuniões dos petianos com os alunos da escola. Previamente à feira de ciências, o grupo PET foi responsável por ensinar o método científico aos alunos.

Tendo este conhecimento prévio, os alunos foram instruídos a construir uma linha de raciocínio baseada no método científico, tendo ajuda dos discentes petianos e dos professores da escola. Com os alunos do ensino fundamental I, foi necessária uma abordagem diferenciada por conta da pouca idade, havendo mais interferência dos petianos em aspectos como organização dos alunos em grupos e auxílio no desenho da temática experimental.

3 Resultados e discussão

Sob orientação de um tutor petiano, antes que fosse aplicado o método científico, houveram aulas destinadas para executar os seus projetos, como se fosse um teste prévio. Com um entendimento maior sobre o conceito de ciência, e tendo aprendido a realizar o

método científico, cada turma recebeu um tema proposto para ser trabalhado, e os alunos de cada turma foram separados em pequenos grupos.

Cada grupo pensou e apresentou seus projetos primeiramente na forma de rascunho, pesquisando sobre o tema indagado, criando uma pergunta, e escrevendo os materiais e métodos que seriam necessários para realizar o projeto em formulário fornecido pelo grupo PET. Tendo o projeto totalmente planejado, os alunos aproveitaram os tempos de aula da disciplina de Ciências para preparar seus trabalhos, tendo a ajuda dos discentes petianos, dos professores, e também houve ajuda dos pais dos alunos na elaboração dos seus projetos em casa.

No dia em que foi realizada a feira de ciências, as turmas organizaram suas salas de aula de acordo com o tema proposto, e cada grupo se organizou individualmente para apresentar seus projetos. As salas foram visitadas por funcionários e professores da escola, também houve visita dos pais e responsáveis dos alunos, além dos próprios alunos se revezarem para poderem observar os projetos dos demais alunos a turmas.

Cada grupo apresentou seu projeto com desenhos, figuras ilustrativas e cartazes com informações gerais sobre a questão apresentada, além de realizarem uma apresentação breve sobre a problemática do trabalho, material e métodos, e hipóteses com o intuito de explicar a questão proposta.

Esse trabalho teve objetivo de estimular a capacidade científico-cultural dos estudantes e contribuir para sua formação acadêmica e científica, ampliar a capacidade pedagógica dos petianos e capacitá-los a orientar futuros projetos.

4 Conclusão

Através da atividade executada pelo PET-Biologia UFAM se verificou a importância da Feira Científica para o aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas que incentivem o abandono gradual de práticas de ensino tradicionais, a fim de que o ensino cada vez mais se encaminhe em direção ao escolanovismo. Tal situação proporcionará maior participação do aluno no processo de aprendizagem, o que se mostra necessário, uma vez que o estudante poderá construir seu saber de forma independente. Portanto, é necessária a construção de projetos com o mesmo estilo, para que se popularizem as novas práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficiente, tanto na teoria quanto na prática.

Referências

ARAÚJO, A.V. **Feira de ciências: contribuições para a alfabetização científica na educação básica.** 2015. 134f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica.** Fenaceb. Brasília: MEC, SEB, 2006.

FARIAS, L.N. **Feiras de Ciências como oportunidades de (re)construção do conhecimento pela pesquisa.** 2006. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) -Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

FRANCISCO, W.; SANTOS, I. A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO UM MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES-VISITANTES. Revista Areté | **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 96-110, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/106>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, 2003.

LIRA, L. T. O. **A formulação de perguntas em aulas de ciências: almejando a alfabetização científica dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Ceará, 2015. 143f.